



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO EM SEGURANÇA
PÚBLICA- CEGESP**

ALEXANDRE GREVY MAGACHO BARCELLOS

**“OS HEROIS VESTEM FARDA”: O UNIFORME POLICIAL E SEU IMPACTO NA
ATIVIDADE DE POLÍCIA OSTENSIVA E PERCEPÇÃO NA SOCIEDADE**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO EM SEGURANÇA
PÚBLICA- CEGESP**

ALEXANDRE GREVY MAGACHO BARCELLOS

“OS HEROIS VESTEM FARDA”: O UNIFORME POLICIAL E SEU IMPACTO NA
ATIVIDADE DE POLÍCIA OSTENSIVA E PERCEPÇÃO NA SOCIEDADE

**GOIÂNIA - GO
2018**

ALEXANDRE GREVY MAGACHO BARCELLOS

**“OS HEROIS VESTEM FARDA”: O UNIFORME POLICIAL E SEU IMPACTO NA
ATIVIDADE DE POLÍCIA OSTENSIVA E PERCEPÇÃO NA SOCIEDADE**

Pré-projeto apresentado ao CEGESP/2018 da Secretaria de Segurança Pública, em cooperação técnica com a Universidade Estadual de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gerenciamento em Segurança Pública

Orientador(a): Profª Nélia Cristina Pinheiro Finotti

Data da Aprovação: ____ / ____ / ____

Prof. (a) Titulação (nome do orientador)

Prof. (a) Titulação (nome do avaliador)

Prof. (a) Titulação (nome do avaliador)

“OS HEROIS VESTEM FARDA”: O UNIFORME POLICIAL E SEU IMPACTO NA ATIVIDADE DE POLÍCIA OSTENSIVA E PERCEPÇÃO NA SOCIEDADE

Alexandre Grevy Magacho Barcellos ¹

RESUMO

O estudo tem como principal objetivo analisar os aspectos antropológicos e simbólicos do uniforme policial militar, seu impacto na Polícia Militar do Estado de Goiás e a consequente percepção da sociedade goiana quanto à valores como autoridade, austeridade e confiabilidade. Para se compreender essa realidade, um estudo foi realizado sobre os principais autores nacionais e internacionais sobre o tema proposto e será realizado no âmbito do Estado de Goiás no ano de 2018. O estudo busca compreender a estrutura de vinculação perceptiva de autoridade, austeridade e legitimidade que são exigidas em um uniforme policial e a vital importância que a escolha de um uniforme leve a refletir estes valores no cumprimento das missões constitucionais das instituições policiais militares. Portanto, as perguntas naturalmente a serem propostas no presente estudo são: a relevância dos uniformes na atividade institucional de Polícia Ostensiva, quais aspectos sugeridos pelos estudos científicos internacionais em uniformes policiais possam criar sinergia junto à sociedade e qual a percepção simbólica e psicológica causada junto aos atores. Na pesquisa serão utilizadas as metodologias bibliográficas e quantitativa, por meio de questionários. Buscamos com a conclusão deste projeto, apresentar ao comando da instituição uma sugestão de modelo de uniforme único, baseado no conhecimento colhido por meio deste trabalho.

Palavras - chave: Uniformes . Sociedade . Autoridade . Polícia Ostensiva

ABSTRACT

The main objective of this study is to analyze the anthropological and symbolic aspects of the military police uniform, its impact on the Military Police of the State of Goiás and the consequent perception of the society in terms of authority, austerity and reliability. In order to understand this reality, a study was carried out on the main national and international authors about the proposed theme and will be carried out in the State of Goiás in the year 2018. The study seeks to understand the structure of

¹ Bacharel em Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás (2004), Bacharel em Direito pela Universidade Cruzeiro do Sul (2010). Especialista em Gestão de Projetos (2009) pela FGV-GO. Especialista em Gestão Empresarial pela FGV-GO (2011). Participou da Missão de Paz das ONU em Timor Leste (2007), tendo ocupado vários postos operacionais e técnicos junto à United Nations Police na UNMIT. Atuou como Instrutor de Direitos Humanos, Atividade Policial e Direito Internacional Humanitário na Academia Nacional de Polícia de Timor Leste – ANPL/PNTL. Atuou como “Chief of Operations” durante o processo eleitoral timorense em abril e maio de 2007 Tem experiência na área de Segurança Pública, Política Internacional, Gestão de Projetos, Direito Internacional e Gestão Empresarial.

perceptive linkage of authority, austerity and legitimacy which are required in a police uniform and the vital importance that the choice of a uniform should reflect these values in fulfilling the constitutional missions of the military police institutions. Therefore, the questions naturally to be proposed in the present study are: the relevance of uniforms in the Ostensive Police institutional activity, what aspects suggested by international scientific studies in police uniforms can create synergy with society and what symbolic and psychological actors. In the research will be used the bibliographic and quantitative methodologies, through questionnaires. We sought with the conclusion of this project, to present to the command of the institution a suggestion of a uniform model, based on the knowledge gathered through this work.

Keywords: Uniforms. Society. Authority. Law Enforcement

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
1 A VESTIMENTA COMO FORMA DE IMPRESSÃO SOCIAL.....	06
2 O UNIFORME POLICIAL MILITAR E A SOCIEDADE.....	07
3 METODOLOGIA.....	09
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
5 CONCLUSÃO.....	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18

INTRODUÇÃO

1 - A VESTIMENTA COMO FORMA DE IMPRESSÃO SOCIAL

A vestimenta é ferramenta poderosa no processo de formação da percepção social. Ela serve como um atalho mental ao ajudar na identificação do gênero, grupo social, legitimidade, status socioeconômico, autoridade e ocupação (Johnson, Schofield, & Yurchisin, 2002; Joseph & Alex, 1972; Kaiser, 1985). Connor (1975), Lennon e Davis (1989) e Radeloff (1990), por meio de suas pesquisas, descobriram que o vestuário traz um impacto maior que os atributos físicos no desenvolvimento das primeiras impressões.

Em seus estudos, Damhorst (1990) afirma que "*o vestuário é um meio sistemático de transmissão de informações sobre o usuário*" (p. 1). A escolha de roupas de uma pessoa pode influenciar fortemente a impressão que ela transmite e, portanto, é uma ferramenta poderosa de comunicação. McCracken (1988) em sua obra "cultura e consumo" sugere que o vestuário carrega significado cultural e que essa informação é passada do "mundo culturalmente construído" para o vestuário, através da publicidade e da moda. Os designers de roupas podem, através de branding e marketing, associar um novo produto ou certos designs a uma norma cultural estabelecida. O sucesso de um produto na comunicação de informações pode depender do conhecimento do público. McCracken e Roth (1989) sugerem que a potência da comunicação de roupas depende de um "código". Este código representa o conhecimento sobre normas sociais e culturais que membros de comunidades ou grupos sociais compartilham. Quanto mais as pessoas que entendem a aparência, postura e vestimenta foram encontradas para comunicar uma variedade de traços de personalidade, papéis ocupacionais e sociais.

Os estilos globais de vestimenta demonstraram fornecer informações cruciais na formação de impressões. As avaliações dos professores sobre a inteligência, a capacidade acadêmica e o comportamento dos alunos mostraram-se afetadas pelas roupas dos alunos (Behling e Williams, 1991; Behling, 1995).

Pesquisas de Balkin e Houlden (1983) e Singer e Singer (1985) descobriram que o uniforme do policial transmitia impressões de segurança, competência, confiabilidade e inteligência. Estudos anteriores descobriram a influência que o uniforme policial pode ter nos comportamentos dos outros. Sigelman

e Sigelman (1976) descobriram que os motoristas eram muito menos propensos a cometer violações ilegais de virada em um cruzamento, se uma pessoa que usava um uniforme do tipo policial estivesse perto da esquina. Bickman (1974) descobriu que a maioria dos pedestres em uma rua da cidade prontamente seguia os comandos de um assistente de pesquisa se ele estivesse vestido com um uniforme de estilo policial, mesmo que o uniforme não tivesse armas ou um distintivo. Essa obediência ao uniforme da polícia persistiu mesmo depois que o assistente de pesquisa se afastou e não assistiu para garantir o cumprimento do pedido (Bickman, 1974).

2 - O UNIFORME POLICIAL MILITAR E A SOCIEDADE

Confiança e respeito entre as polícias militares tem se tornado um tópico de crescente controvérsia nos últimos anos. O aumento vertiginoso do acesso cada vez maior das tecnologias e das redes sociais traz uma nova atenção aos mais variados aspectos da atividade de polícia ostensiva. Este artigo foi idealizado para estudar a onipresente porção da atividade diária da Polícia Ostensiva: o uniforme operacional.

Qualquer policial militar que tenha sido instruído devidamente, sabe que a identificação é uma das principais características do policiamento ostensivo e que a presença policial é um dos componentes menos intrusivos do uso da força. Esse termo é ubíquo no meio das forças policiais militares e se refere ao impacto que o policial militar possui junto ao cidadão pela sua simples presença onde se encontrarem. O maior e mais obvio componente visível da presença ostensiva da Polícia Militar é a vestimenta que seu componente veste enquanto exerce as atividades de Polícia Ostensiva.

Os uniformes de Polícia Ostensiva são percebidos em vários designs, cores e estilos entre as policias militares no Brasil; inúmeras variações de uniformes surgem à medida em que cada instituição policial procura se diferenciar das demais forças e obter sua identidade única. Mas como algumas destas mudanças afetam de forma perceptiva a opinião do cidadão comum sobre cada indivíduo componente das forças policiais, especificamente no que concerne à como os traços de personalidade do policial militar são percebidos? Há alguns itens dos uniformes supérfluos e desnecessários, em que a supressão resulte em economia financeira

para o Estado, conseqüentemente para o cidadão que paga os impostos, e signifique em simplificação da rotina de manutenção do uniforme do policial militar?

O uniforme militar é frequentemente fonte de orgulho e identidade institucional das instituições e de seus componentes. Os membros mais antigos da Polícia Militar do Estado de Goiás, por exemplo, são historicamente defensores ferrenhos do uniforme azul-marinho, vinculado psicologicamente ao rigor e austeridade que estes policiais militares veteranos acreditam que a Polícia Militar possuía antes das “modernizações” atuais dos uniformes.

É impar salientar que a maioria das forças policiais no mundo utilizam a cor azul marinho em seus uniformes. São exemplos dessa afirmação: A Guarda Nacional Republicana, de Portugal; O *Cuerpo Nacional de Policía*, da Espanha; A *Gendarmerie Francaise*, da França; Os *Carabinnieri*, da Itália; A maioria esmagadora das forças policiais americanas; A Bundespolizei, da Alemanha; A *Australian Federal Police*, da Austrália; A *Scotland Yard*, da Inglaterra; A *Singapore National Police*, de Singapura; A *Malaysian Royal Police*, da Malásia, e inúmeros outros exemplos de forças policiais.

A pesquisa de Singer e Singer (1985) questionou se um uniforme tradicional de polícia é afinal necessário, chegando à conclusão que “o uniforme de polícia por si acentuou a percepção de atributos positivos como confiança, competência, inteligência e gentileza” (p. 160) quando comparado aos uniformes formais que utilizam blazer e calça social.

O respeito é igualmente uma importante consideração na escolha do uniforme e seus itens. O uniforme não é apenas uma vestimenta, mas um mecanismo de transmissão de respeito do policial à autoridade dada a ele pela comunidade. Da mesma forma, o uniforme pode obter o respeito dos cidadãos que normalmente são estranhos aos policiais com os quais estão interagindo. Joseph e Alex afirmam que “os uniformes servem para diversas funções: eles agem como um totem, revelando e concedendo status, certificando legitimidade, e suprimindo a individualidade” (p. 719). Revelar status e conceder legitimidade são ambos componentes cruciais do uniforme policial, e é vital que o uniforme reflita a importância da vestimenta policial na atividade de Polícia Ostensiva.

O presente estudo foi projetado para examinar a questão de como o uniforme policial militar impacta na sociedade e a sua importância no exercício da atividade de Polícia Ostensiva. Apesar do estudo, a princípio, não ter em seu

objetivo primaz a questão de cores e estilos dos uniformes policiais militares, há a necessidade de um maior trabalho para determinar se certos itens e cores afetam o público da forma que a instituição e seus comandantes desejam e planejam. A percepção dos cidadãos é definida como atitudes, pensamentos, sentimentos e opiniões que os cidadãos formulam em relação aos policiais militares com os quais estão interagindo.

O objetivo final desta pesquisa é identificar se as alterações de cor e itens dos uniformes da Polícia Militar do Estado de Goiás afetam as impressões dos cidadãos em relação aos policiais militares. A informação pode provar ser valiosa para os policiais militares, associações, oficiais e comandantes, todos a quem possa m se beneficiar do aumento do conhecimento sobre como os uniformes das instituições são compreendidos pelo público alvo. Pelo aumento do conhecimento sobre este vértice sobre a percepção da sociedade em relação ao uniforme, a pesquisa pode possibilitar a economia financeira para as instituições no fortalecimento da tomada de decisão em eliminar itens inúteis ou supérfluos nos uniformes, reduzindo os custos na produção e aquisição dos mesmos, possibilitando a aplicação do montante economizado em equipamentos mais sofisticados ou mesmo em outras necessidades.

Além disso, se determinados itens do uniforme são diagnosticados como de maior importância para a formação da impressão positiva da sociedade, estes itens podem ser enfatizados ou normas de uso obrigatórias criadas. Este benefício pode garantir que os itens dos uniformes que os policiais militares estão usando sejam as escolhas mais acertadas para a execução da missão de Polícia Ostensiva.

3 - METODOLOGIA

O objetivo principal da presente pesquisa e determinar se as impressões dos cidadãos sobre a Polícia Militar do Estado de Goiás são ou não positivamente melhorada, negativamente reduzida ou não se altera diante das diferentes variações de uniforme operacional e itens que o compõem.

A pesquisa foi conduzida usando participantes voluntários, sem ofertas ou promessa de recompensas. Nenhum dado foi solicitado, coletado ou retido pelo pesquisador. O anonimato dos participantes foi reforçado pelo imediato processo de remoção e exclusão de qualquer dado que pudesse identificar um participante

específico se essa informação fosse acidentalmente recebida, e a pesquisa fosse formatada de tal maneira não fosse permitir participantes de inserir tais dados. Não houve, portanto, nenhuma informação de identificação pessoal coletada pela pesquisa.

O estudo utilizou usou uma pesquisa na internet para coletar dados de pessoas que concordariam em participar da pesquisa após o recebimento de um e-mail com o link da pesquisa. O mesmo foi disseminado para 300 pessoas aleatórias que responderam afirmativamente a solicitação. A pesquisa foi anônima, contendo apenas a coletânea de dados de não-identificação demográfica como idade, gênero e etnicidade.

Questões categóricas foram também realizadas sobre a educação formal do respondedor, se é ou não um militar da reserva ou mesmo se se consideram um apoiador da Polícia Militar em geral. O escopo é limitado à visão não-emergencial e não-combativa de imagens em um ambiente presumivelmente não-estressante.

As pessoas que concordaram em participar, tiveram que responder as séries de questões sobre os uniformes exibidos no questionário, solicitando as respostas em uma escala de cinco pontos de Likert. As questões foram relacionadas na aparência do policial militar e na percepção do cidadão a esta imagem, e qual conclusão sobre o policial militar os participantes delinearam ao ver a imagem. Também foram solicitados a avaliar o policial militar em vários traços de personalidade baseados na aparência: caloroso ou frio, gentil ou bruto, amigável ou hostil, passivo ou proativo, e honesto ou corrupto. Para cada questão, a maior pontuação para o traço de personalidade positivo foi cinco (5) e a mais baixa pontuação para o traço de personalidade negativo foi um (1). O traço de personalidade mensurado foi o mesmo traço que Johnson (2005) pesquisou em seu estudo sobre as cores do uniforme policial.

Portanto como foi descrito acima, a missão desta pesquisa foi determinar qual efeito, se realmente existir, que a mudança do uniforme operacional tem na impressão do cidadão em relação ao policial militar no cumprimento da atividade de Polícia Ostensiva. É imperioso salientar a ausência de pesquisa usando a presente metodologia no Brasil.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados foram visualmente inspecionados utilizando os gráficos pizza gerado pelo Google utilizando o software online Google Forms. Ao revisar a apresentação visual dos dados, várias observações podem ser feitas. A maioria dos participantes se identificaram como tendo 26-33 anos de idade, com 58,6 % (N= 176). O grupo de pessoas com 18-25 anos de idade continham x% dos participantes (N=48). O grupo de 34-41 anos de idade continha x% dos participantes (N=42) e o grupo de 42-49 anos continha x% dos participantes (N=34).

Participantes foram perguntados sobre seu gênero, com as opções: Masculino, feminino, prefere não responder e outro. A maioria dos participantes era de mulheres com x% (N=165), seguido dos homens com x% (N=133). A opções prefere não responder e outro foram selecionadas por x% dos participantes (N=2).

Pardos perfazem a maioria com x% (N=123). O segundo grupo mais numeroso foi o de participantes que se autodeclararam brancos ou caucasianos com x% (N=98) e o grupo de participantes que se autodeclararam negros foi de x% (N=79).

Participantes com Ensino Secundário contabilizaram x% (N=109). O segundo grupo mais numeroso foi o de participantes com Ensino Superior, contabilizando x% do montante (N=95). Os que possuem Nível Fundamental contabilizaram x% (N=32) e os que possuem Pós-graduação (lato ou strictu sensu) perfizeram x% (N=64).

Uma gigantesca maioria informou nunca ter trabalhado como policial, com x% (N=243). Quase x% (N=50) afirmaram que tem ou tiveram experiencia na atividade policial e x% (N=7) declararam não se sentirem confortáveis em responder ou não quiseram responder.

A maioria dos participantes declarou nunca ter servido nas forças armadas com x% (N=258). X% afirmou ter servido nas forças armadas (N=39) e x% (N=3) declararam não se sentirem confortáveis em responder ou não quiseram responder.

Participantes consistentes em x% (N=182) afirmaram não possuir relacionamento pessoal intimo ou familiar com nenhum profissional de segurança pública. O segundo grupo que respondeu ter algum tipo de relacionamento próximo ou intimo com profissionais de segurança pública perfez x% do montante (N=117) e

x% (N=1) declararam não se sentirem confortáveis em responder ou não quiseram responder.

A questão categórica e demográfica final questionou aos participantes se eles se consideram majoritariamente um apoiador, ou majoritariamente um crítico da Polícia Militar. Os participantes que responderam que geralmente apoiam a Polícia Militar chegaram a x% do total (N=204). Setenta e um participantes, com x% (N=71) responderam que nutrem neutralidade de sentimentos em relação à Polícia Militar. Participantes que admitiram que não apoiam a Polícia Militar chegaram a x% (N=19). Os que declararam não se sentirem confortáveis em responder ou não quiseram responder chegou a x% (N=6).

A Tabela 1 abaixo oferece um panorama visual das amostras demográfica e resposta das questões categóricas.

Tabela 1

Respostas Categóricas e Demográficas dos Participantes

CARACTERÍSTICAS	N	%
Idade	300	100
18-25		
26-33		
34-41		
50 ou mais		
Não quis ou não respondeu		
Sexo	300	100
Masculino		
Feminino		
Não quis ou não respondeu		
Outro		
Raça/Etnia	300	100

<i>Branca ou Caucasiana</i>		
<i>Parda</i>		
<i>Negra</i>		
<i>Não quis ou não respondeu</i>		
Nível Educacional	300	100
<i>Nível fundamental</i>		
<i>Nível Secundário</i>		
<i>Nível Superior</i>		
<i>Pós-graduação (lato ou strictu sensu)</i>		
Serviço nas Forças Armadas	300	100
<i>Sim</i>		
<i>Não</i>		
<i>Não quis ou não respondeu</i>		
Relacionamento Próximo ou Íntimo com Profissional da Seg. Pública	300	100
<i>Sim</i>		
<i>Não</i>		
<i>Não quis ou não respondeu</i>		
Apoiador da PM/Não-Apoiador da PM	300	100
<i>Geralmente apoia</i>		
<i>Geralmente Não Apoia</i>		
<i>Neutro</i>		
<i>Antagônico à Polícia Militar</i>		

*Não quis ou não
respondeu*

A análise dos dados quantitativos foi realizada utilizando o Teste de Análise de Variância (ANOVA), desenvolvido pela IBM SPSS. Os dados foram primeiramente analisados para determinar se existiu alguma significância estatística baseada nas respostas da pesquisa para cada combinação de uniformes. Cada traço de personalidade foi medido com um valor-P .00 para a questão honesto/corrupto com a mensuração de $P = .001$, significando que todos os resultados são altamente significativos estatisticamente. Os dados nominais como Nível de Escolaridade são porcentagens das respostas totais e números crus.

A tabela 2 provê uma apresentação pessoal das pontuações médias pelos itens dos uniformes apresentados, e a porcentagem completa dos dados obteve a pontuação média de 3.1809 para cada representação. A pontuação média do conjunto de dados foi calculada para todas as respostas às perguntas da pesquisa concernentes aos traços de personalidade dos policiais militares exibidos nas imagens.

Tabela 2

Pontuação Média da Pesquisa Por Uniforme

ITEM DO UNIFORME	PONTUAÇÃO MÉDIA	% ALTERAÇÃO DA PONTUAÇÃO MÉDIA
<i>Colete Tático/Uniforme Azul Noite</i>	3.1026	-2.3
<i>Colete Tático/Uniforme Cáqui</i>	2.9502	- 3.5
<i>Colete Tático/Uniforme Cinza</i>	2.8977	- 8.3
<i>Colete Convencional/Uniforme Azul Noite</i>	3.3268	4.6
<i>Colete Convencional/Uniforme Cáqui</i>	3.3126	4.3

Colete Convencional/Uniforme Cinza

2.9719

- 8.9

Consistente em todas as categorias de traços de personalidade, o Policial Militar utilizar um colete balístico tático nos uniformes Caqui e Cinza, obteve as piores pontuações médias de todas as categorias, com os escores de 2.9502 e 2.8977, respectivamente. O Policial Militar utilizando o colete convencional nas cores Azul Noite e Caqui obtiveram as maiores médias, com 3.3268 e 3.3126, respectivamente. O policial militar utilizando o colete convencional, uniforme na cor azul celeste e boina; e o utilizando o uniforme caqui com boina, foram as combinações de uniformes mais bem cotadas em todas as categorias de traços de personalidade.

O conjunto de dados significativos para as perguntas da pesquisa referentes a traços de personalidade foi 3.1809. A questão sobre o traço de personalidade que argui sobre a percepção do policial militar como passivo ou agressivo recebeu a pior pontuação média dentre todas os traços de personalidade chegando a 2.9434. A maior pontuação média foi a se o policial militar transmite a percepção de honesto ou corrupto, com a média de 3.4248. A Tabela 3 demonstra as pontuações médias para cada traço.

*Tabela 3**Pontuação Média por Traço de Personalidade*

CONJUNTO DE UNIFORMES	PONTUAÇÃO MÉDIA
caloroso / frio.	3.1075
gentil / bruto	3.0112
amigável / hostil	3.1492
passivo / proativo	3.4247
honesto / corrupto.	3.4483

Após o exame e análise dos resultados da pesquisa, a hipótese da pesquisa foi confirmada. Na mesma população de pesquisados, há uma clara

evidência de que todas as colorações de uniforme com cobertura resultaram em pontuações médias menores, se comparadas com as mesmas colorações de uniforme sem cobertura. Este resultado foi percebido em todos os traços de personalidade e em todos os subgrupos categóricos e demográficos de participantes, onde a combinação de uniforme Azul Noite sem cobertura obteve os maiores escores médios. Os resultados confirmam a literatura de Bickman (1974) que afirma que a vestimenta pode causar a formação de impressões sobre valores e traços do usuário da mesma.

Também confirmou o trabalho de Bownman e Hooper (1991, que descreveu que as pessoas bem vestidas são mais fáceis de serem melhor percebidas que aquelas em trajes casuais. A ausência de cobertura obteve uma avaliação 4,5% maior que a média dos outros conjuntos de uniformes.

A comparação mais importante observada no presente estudo foi o contraste entre este estudo e a pesquisa de Johnson et al. (2015) na qual a cobertura no uniforme policial aparentou não ter tido impacto na formação de impressões no cidadão em relação ao policial. Em nota é que este estudo utilizou a mesma combinação dos traços de personalidade que foram utilizadas por Johnson et al. (2015).

CONCLUSÃO

Uma pesquisa mais profunda e abrangente é necessária para a completa compreensão de porque os participantes deram notas médias menores para os policiais militares utilizando cobertura com as colorações de uniforme caqui e cinza. Uma pesquisa qualitativa poderia trazer à baila em o que causou estes resultados, utilizando uma amostragem maior e mais variada.

A fraqueza deste estudo foi a falta de uma análise estatística técnica dos dados em um nível mais avançado. Um sistema mais inclusivo e avançado de análise estatística é exigido para determinar qual outras conclusões são possíveis dos dados apresentados neste estudo, para que sejam eliminadas quaisquer conclusões errôneas.

A força deste estudo foi a abrangência do mesmo. O pesquisador estava preparado para a coleta e análise de 100 pesquisados, e eventualmente recebeu três vezes mais questionários preenchidos. Este nível de resposta proporcionou

demonstrar o interesse do cidadão acerca deste tema e fortalece a confiança dos resultados recebidos.

Direções futuras para pesquisas podem expandir os resultados aqui apresentados em uma série de caminhos. Uma análise de dados mais complexa e abrangente utilizando um novo questionário e um grupo mais heterogêneo de pesquisados poderá apresentar respostas mais contundentes e conclusivas. Futuras pesquisas poderão apresentar mais variáveis, como por exemplo, etnicidade e gênero de um policial militar muda a impressão do cidadão em relação ao policial militar. A manipulação e combinação de outras cores de uniformes e itens de fardamento podem revelar informações valiosas sobre a importância de usar ou não usar estes diferentes itens impactam no exercício das atividades de Polícia Ostensiva pelo agente da lei.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final deste estudo, esperamos chegar às respostas elencadas como perguntas problemas, examinando as hipóteses expostas, ofertando à Polícia Militar do Estado de Goiás e sociedade, um posicionamento científico acerca a importância do uniforme policial no cumprimento da missão institucional de Polícia Ostensiva. Até o presente momento, as ferramentas de pesquisa e construção do conhecimento acerca do tema encontra-se em curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WHITE, Leslie. **The Science of Culture: A Study of Man and Civilization**. New York: Farrar, Straus, and Company, 1949. Tradução nossa.

JOHNSON, Richard R. **Police Crime Psych**. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF02852653>. Acesso em 01/10/2108. Acesso em 21 de outubro de 2018. Tradução nossa.

BELL, Daniel J. **Uniformes, atitudes e cidadãos da polícia**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/222021803_Police_uniforms_attitudes_and_citizens. Acesso em 02 de outubro de 2018. Tradução nossa

MCCRACKEN, G. D. and ROTH, V. J. **Does clothing have a code? Empirical findings and theoretical implications in the study of clothing as a means of communication**, International Journal of Research in Marketing, 1989, Vol. 6 No. 1, pp. 13-33. Tradução nossa.

NAUMANN, L. P., VAZIRE, S., RENTFROW, P. J. and GOSLING, S. D., **Personality judgements based on physical appearance**, Personality and Social Psychology Bulletin, 2009, Vol. 35 No. 12, pp. 1661-1671. Tradução nossa.

BALDASSARI, S. **Tactical vs. traditional uniforms**. Disponível em: <http://www.lawofficer.com/article/leadership/tactical-vs-traditional-unifor>. Acesso em 11 de outubro de 2018. Tradução nossa.

DORAN, B. (2009). **Dressing the part: The power of the police uniform**. Disponível em: <http://www.madetomeasuremag.com/dressing-the-part-the-power-of-the-police-uniform>. Acesso em 04 de outubro de 2018. Tradução nossa

JOHNSON, R. R. **Police uniform color and citizen impression formation**. Journal of Police and Criminal Psychology, 2005, 20(2), 58-66. Tradução nossa.

ROCHE, Daniel. **A cultura das aparências: uma história da indumentária nos séculos XVII-XVIII**. Tradução de Asséf Kfourí. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

JOHNSON, K. K., SCHOFIELD, N. A., & YURCHISIN, J. **Appearance as a source of information: A qualitative approach to data collection**. Clothing and Textiles Research Journal, 2002, 125-137. Tradução nossa

BEHLING, D. U., & WILLIAMS, E. A. **Influence of dress on perception of intelligence and expectations of scholastic achievement**. Clothing & Textiles Research Journal, 9(4), 1-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0887302X9100900401> Tradução nossa.

NEWITZ, A. **When police wear military uniforms, it changes their psychology.**
Disponível em: <http://io9.com/when-police-wear-military-uniforms-it-changes-their-ps-1667030472> Tradução nossa.

NICKELS, E. (2008). **Good guys wear black: Uniform color and citizen impressions of police.** Policing: An International Journal of Police Strategies & Management, 31(1), 77-91. Tradução nossa